



Missão RS nos EUA Irrigação

Patrícia Comunello, de Lincoln | Nebraska
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Fatores que fizeram Nebraska decolar em irrigação

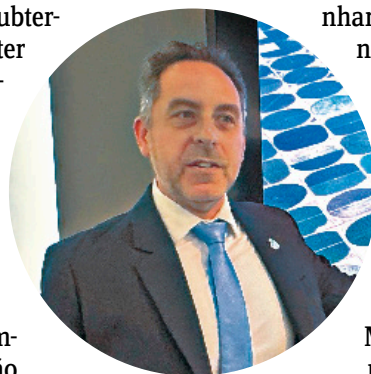
Estado norte-americano tem uma das maiores áreas irrigáveis, com 85% da água em seu modelo subterrâneo

Por que Nebraska, no meio oeste dos Estados Unidos, entrou no radar como modelo de irrigação para ampliar a produção de grãos? No primeiro dia da Missão do RS nos EUA, justamente no estado, ficaram claras as habilidades que garantem a condução e nível de uso de reservas, que cobrem 13% da área de agricultura do Nebraska, algo como 3,6 milhões de hectares, de milho e soja. Representantes do Daugherty Water for Food Global Institute (DWFI, na sigla em inglês), da Universidade de Nebraska, listaram cinco aspectos que fazem o êxito do modelo.

Capacidade de uso da tecnologia, dados mapeando áreas e ganhos para as culturas, relação com as comunidades e instituições, confiança no uso das autorizações e recursos. Só na questão de informações, o estado acumula 132 anos de registro de como é o comportamento e uso de água. “Os dados são decisivos para a tomada de decisões. Mas têm um custo”, observou Nicholas Brozovic, diretor de Políticas do institu-

to. Outro detalhe na atuação nas regiões é a transparência das informações. Relatórios são emitidos anualmente com a condição das reservas de água, mostrando onde o aquífero, no caso do Nebraska se chama Ogallala.

“São ferramentas para manejar água subterrânea. Precisa ter confiança entre os usuários. Sem construir essa confiança e os dados, não cria ações para a área”, ressaltou Brozovic. Os dados, por exemplo, também são subsídios para sustentar a pesquisa, que tem como um dos hubs o campus de Inovação da Universidade de Nebraska, onde fica o DWFI. Uma das preocupações para o futuro é ter uma nova geração de profissionais para atuar e com foco em segurança hídrica e alimentar.



Brozovic listou os principais fatores que impactam na utilização e futuro do modelo local

“Irrigação é vista como uma maneira de garantir a produção”, apontou o diretor de pesquisa nos Estados Unidos, Cristopher Neale. Brasileiro, mas há mais de 40 anos atuando no país com foco e especialização em uso de água

para produção em engenharia, Neale coordenou o primeiro dia de visita da comitiva gaúcha. Neale citou que hoje a instituição está com parcerias com estados do Brasil, como Bahia, Mato Grosso e Paraná, para auxiliar em avanços no uso de águas subterrâneas.

Outro recado do diretor de pesquisa destaca a construção de confiança com produtores e áreas onde há a coleta de água. “Quando fala em irrigação, temos de olhar todos os usuários de água, desde campo à cidade, e até seto-



FOTOS: PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Comitiva acompanhou dados e como é o modelo de uso de recursos hídricos

res como indústria”, orienta o diretor de pesquisa. Um dos aspectos que foram muito destacados é o cumprimento da lei e regulamentos sobre o uso da água. “A transparência de dados é o fator de sucesso do modelo. Se há anos que o aquífero baixou, adotam-se restrições. O agricultor pode ir olhar e ver que baixou e entender que a regra mudou para garantir a sustentabilidade futura”, relaciona Neale.

O diretor do instituto, Peter McCormick, pontuou que o caminho para ampliar áreas com irrigação envolve o engajamento dos produtores e como as instituições gerenciam os recursos de água. McCormick alerta para a disponibilidade hídrica. “É um investimento de longo prazo em educação e participação, mas precisa estabelecer um sistema de governo para gerenciar os recursos hídricos”, recomendou o diretor.

RS tem o desafio de sair de 4% de irrigação em milho e soja

Em Lincoln, em Nebraska, a comitiva gaúcha que está conhecendo experiências de irrigação em um dos estados com maior fatia de uso do recurso para produção e foco em milho e soja, já teve no primeiro dia uma boa medida de avanços e modelo da região. Nas duas culturas, o estado é líder em irrigação.

“Nebraska é considerado um dos melhores cases de irrigação e gestão de recursos hídricos do mundo. Estruturamos esta missão para que possamos buscar lá so-

luções adequadas à realidade do Rio Grande do Sul”, comentou o secretário de Agricultura do Estado, Edilson Brum.

“Não podemos mais ficar à mercê das mudanças climáticas, especialmente quando enfrentamos severas estiagens a cada dez anos. O agronegócio representa cerca de 40% do PIB gaúcho, e é fundamental fortalecê-lo”, destacou Brum. Nas primeiras sessões com interlocutores do Instituto Dougherty Water for Food, da Universidade de Nebraska, o di-

rigente observou impactos como o fato de Nebraska ter 85% da irrigação com água subterrânea. “Medição de dados e análise de aquíferos são fundamentais. Usamos (Estado) muito pouco águas subterrâneas”, cita Brum.

Na estrutura de uso dos mananciais, os Distritos de Recursos Naturais (NRDs, na sigla em inglês, Natural Resources Districts) são cruciais, pois fazem a gestão e liberação de licenças, além de fiscalização de como os produtores fazem a exploração. O maior segredo da regulação é que tudo é muito transparente, com dados coletados.

O secretário adjunto da pasta de Meio Ambiente e Infraestrutura (Sem), Marcelo Camardelli, cita que as propriedades gaúchas usam mais de águas superficiais, menos águas subterrâneas. “Hoje liberamos poços em 24 horas, por

meio online”, diz Camardelli.

“Estamos melhorando para as outorgas de águas superficiais, que é a maior demanda. São

30 mil poços, mas desde o uso na agricultura a outras finalidades”, cita o secretário adjunto, lembrando que o Estado tem maior precipitação comparado à região do EUA onde a missão acontece, mas o problema é a irregularidade, que marca os períodos de estiagem.

São mais de 20 integrantes na comitiva, entre representantes do governo. A iniciativa busca dobrar a área irrigada até 2030, apoiando produtores na construção de reservatórios, no acesso ao crédito e no licenciamento ambiental. Desde sua retomada, o programa já cadastrou mais de 8 mil produtores e conta com 1,5 mil projetos de irrigação em análise ou execução.



Brum destacou os procedimentos de medição de dados e análise de aquíferos de Nebraska



Integrantes da comitiva buscam referências para impulsionar uso da água

Irrigáveis

► O Daugherty Water for Food Global Institute (DWFI, na sigla em inglês), foi afetado pelos cortes de verbas em áreas de pesquisa. A extinção da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid, sigla em inglês) resulta em corte de US\$ 40 milhões para um programa que ajudaria pequenos produtores da África. O convênio foi firmado em 2023, em 2024 foram contratados profissionais para atuar nos países e este ano começaria o repasse de tecnologia em irrigação. “Tivemos notícia que, após pressão de senadores de diversos estados, pode ser que parte do dinheiro volte”, comenta Cristopher Neale, diretor de pesquisa do DWFI.

► A área onde fica o campus de Inovação da Universidade de Nebraska, sede do DWFI, em Lincoln, foi uma grande feira agropecuária, semelhante à Expointer. Em alguns prédios remanescentes, animais ficavam na exposição. Lembrando: o estado norte-americano é um dos grandes produtores de bovinos, rivalizando com o Texas.